



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Clube de Memórias XLIX

Instituições escolares, seus espaços e acervos

Julia Naomi Kanazawa

www.memorias.cpscetec.com.br

O Clube de Memórias XLIX - Instituições escolares, seus espaços e acervos - ocorre na modalidade semipresencial, no período de 12 de maio a 14 de julho de 2025.

Com carga horária de 20h, a capacitação se destina a docentes que desenvolvem projetos HAEs em memórias; professores, bibliotecários e demais servidores interessados em história e memórias da Educação Profissional e Tecnológica.

A capacitação consta de três atividades não presenciais, ANP1 (6h), ANP2 (6h), ANP3 (2h), e um encontro presencial (6h), obrigatório, na Fundação Fernando Henrique Cardoso.

Plano de Metas 2025

Objetivo: 194 – Desenvolvimento profissional

Grupo de projeto: 1 – Formação continuada de gestores, docentes e funcionários técnicos e administrativos das Unidades de Ensino e da Administração Central do Centro Paula Souza (URH)

Meta: 1 Realizar formação técnico-pedagógica de docentes das Unidades de Ensino do Centro Paula Souza, nos eixos tecnológicos ofertados e nos componentes da Base Comum Curricular, gestores e servidores técnico administrativos, oferecendo cerca de 10000 vagas, em cursos com cargas horárias entre 20 e 80 horas (URH).

Projeto Sipep: 194.1.01.03

Objetivo do Clube de Memórias XLIX

Projeto Sipep - 194.1.01.03

Objetivos

Fornecer subsídios teórico-metodológicos para analisar a história das instituições escolares, os prédios e espaços ocupados; compreender os acervos, preservados nos centros de memórias e nas instituições escolares, como fontes imprescindíveis de pesquisa para os estudos da história da educação profissional e tecnológica; e conhecer uma instituição que preserva artefatos, documentos, suas experiências de organização, preservação de acervo e ações educativas, visando a sensibilização dos professores e demais servidores para a importância da salvaguarda e valorização o patrimônio cultural histórico-educativo da educação profissional e tecnológica.

Competências e/ou habilidades

- proporcionar aos docentes pesquisadores e demais servidores subsídios teóricos e metodológicos para analisarem os objetos de estudo de suas pesquisas acerca da história da educação profissional e tecnológica e para ampliarem os olhares a respeito da realidade escolar onde atuam;
- mobilizar a comunidade escolar na salvaguarda do patrimônio histórico educativo para fins didáticos e de pesquisa, orientando sobre a produção e promoção de ações educativas para a preservação, sensibilização, valorização e divulgação do patrimônio cultural institucional.

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Instituições escolares, seus espaços e acervos

Projeto SIPEP – 194.1.01.03

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 1

(Carga horária – 6h)

Leitura e elaboração da ficha de leitura do artigo

Espaço escolar e história das instituições escolares,

de Flávia Obino Corrêa Werle, Lenir Marina Trindade de Sá Britto e Cinthia Merlo Colau,

publicado na revista **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, set./dez. 2007, p. 147-163.

Disponível em: <https://doi.org/10.7213/rde.v7i22.4189>.

O texto articula com rigor conceitual a importância do espaço escolar como base material para a constituição da identidade e das práticas institucionais. Dialoga com autores clássicos e contemporâneos para fundamentar a perspectiva de que o espaço não é neutro, mas moldado pelas relações sociais e pelas práticas cotidianas. A escolha de Certeau para articular as noções de espaço, lugar, percurso e mapa revela uma preocupação em romper com leituras descritivas e investir em uma abordagem dinâmica, que enfatiza as interações e as apropriações. Essa perspectiva amplia o campo da História das Instituições Escolares (HIE) ao considerar não apenas o prédio ou o local em si, mas as práticas vividas e reinventadas pelos atores escolares.

(Thiago Eduardo de França/Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

“A pesquisa em história das instituições escolares tem como vantagem a possibilidade de ‘superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia’ (Buffa, 2022, p. 26)” (Werle; Sá Britto; Colau, 2007, p. 149).

“É relevante, portanto, explicitar na forma escrita a intencionalidade, nesse caso a de intenção no campo da História das Instituições Escolares. Como texto escrito, tem uma autoria e propósito, que conformam, com especificidade, a direção comunicativa – do autor para o leitor” (Werle; Sá Britto; Colau, 2007, p. 150).

(Ulisses Batista Thadeu Salvador/Etec Santa Fé do Sul, em Santa Fé do Sul/Cetec)

Werle; Sá Britto; Colau (2007, p. 151) alertam que ao se construir HIE, “mesmo sob a forma descritiva, o relato é criativo”, sendo assim necessário estabelecer uma orientação sobre as dimensões temporal e temática.

Afirmam que

as formas de estar e de apropriar-se dos espaços da Instituição Escolar –identificáveis nas manifestações dos diferentes segmentos perceptíveis em relatos orais e escritos e em outros tipos de representações, imagens, desenhos, sinalizam três direções. Assinalam (a) um processo de apropriação do sistema topográfico do estabelecimento de ensino, (b) constituem a realização espacial do lugar e (c) contribuem para a diferenciação de poderes e de relações que ocorrem na instituição (Werle; Sá Britto; Colau, 2007, p. 154).

(Daniele Torres Loureiro/Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

A história oral e os depoimentos dos diversos atores pertencentes ao universo pesquisado nos dão pistas da mobilidade que percorre o cenário escolar, “(...) produzem geografias de ações e organizam caminhos” (Werle; Sá Britto; Colau, 2007, p. 153). Isso nos ajuda, enquanto pesquisadores, a compreender como se deu o uso daquele espaço, tanto aquele uso oficial, que “efetiva a ordem construída” (Werle; Sá Britto; Colau, 2007, p. 155), quanto o não oficial, do cotidiano, que resiste, inverte e dá novos usos ao cenário.

(Lilian Zanvettor Ferreira/Etec Conselheiro Antônio Prado, em Campinas)

Outro ponto relevante discutido no artigo é o impacto das transformações arquitetônicas sobre a memória institucional. Reformas e ampliações, motivadas por exigências pedagógicas ou modernizações, podem ser percebidas como “traições” à memória coletiva de ex-alunos e professores, ao alterarem profundamente os espaços aos quais estavam afetivamente ligados. Essas intervenções são vistas como tensionamentos entre passado e presente, identidade e inovação.

(Carlos Alberto Diniz/Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

"A História das Instituições Escolares desponta como estratégia de fazer história da educação e, embora enfocando a singularidade do 'caso', oferece conhecimentos acerca das relações sociais mais amplas, dos sistemas educativos, dos impactos das políticas educativas no âmbito institucional" (Werle; Sá Britto; Colau, 2007, p. 161).

(Juliana Paula Calio Buzeli/Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal)

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Instituições escolares, seus espaços e acervos

Projeto SIPEP – 194.1.01.03

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 2

(Carga horária – 6h)

Leitura e elaboração da ficha de leitura do artigo

Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo,

de Eduardo Arriada e Vanessa Barrozo Teixeira,

publicado na **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 26, n.1, jan./jun. 2012, p. 43-56.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/2279>.

Baseando-se na noção de documento elaborada por Jacques Le Goff — que o entende como construções sociais carregadas de intencionalidade —, o artigo aborda os desafios da coleta, conservação, organização e divulgação dos acervos escolares.

A argumentação teórica também é sustentada por autores como Certeau, Chartier, Julia, Frago, Chagas, Meneses e Cury, reforçando a ideia de que proteger o patrimônio educacional é essencial para a pesquisa histórica no campo da educação.

(Cláudia Regina Rodrigues Coelho/Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

“Há um bom tempo Julia já percebia esta dicotomia entre os tipos de produção na área da história da educação: de uma lado, uma história institucional que se apoia mais em textos regulamentares ou normativos do que no funcionamento social das escolas, e que acaba em grande parte rejeitando para o lado da sombra educação extraescolar; de outro lado, aquela história preocupada com o projeto e utopias dos grandes pedagogos” (Arriada; Teixeira, 2012, p. 44).

(Jonathan de Brito Faria/Etec Professor Carmine Biagio Tundisi, em Atibaia)

Na segunda parte do artigo, se observa as questões relativas às fontes utilizadas, trazendo pontos interessantes, como a pré-seleção que ocorre a partir das decisões de preservação de determinados documentos ao longo do tempo, e a perda de outros, conseqüentemente. Assim como as condições e políticas pensadas para a preservação dos registros da história das instituições, das várias áreas, também afetam as futuras fontes acessíveis. Considerando a variedade de fontes utilizadas hoje, afirma-se a necessidade de utilizar critérios objetivos para avaliar os documentos, sem esquecer que a história das instituições e da educação não terá caráter descritivo, mas narrativo, com interpretações da história institucional.

(Uriel Barbosa Lira Cunha/Etec de Itaquera, em Itaquera)

“O historiador atual sabe que é impossível reconstituir o passado tal qual ele foi um dia. Quando muito podemos recuperar facetas, parte de um todo. (...). Em geral sobrevivem muito mais documentos de caráter oficial, essa é uma das razões porque durante muito tempo os historiadores da educação construíram trabalhos que privilegiam o institucional em detrimento da cultura escolar” (Arriada; Teixeira, 2012, p. 48).

(Aline Dellarmelinda Arashiro/Etec de Mauá, em Mauá)

A diversidade de fontes pode confundir pesquisadores inexperientes. É preciso aplicar critérios de análise rigorosos. Documentos não falam por si: seu valor depende das perguntas e interpretações que o historiador lhes dirige: quem produziu o documento? Com que objetivos? Como foi conservado? Existem variantes?

(Denise de Melo Franco Moro da Costa/Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

[...] a história das instituições escolares não é um relato ou recitação de acontecimentos, mas uma narrativa com interpretação, releituras que se apresentam na dimensão de representação, de uma versão da história institucional (Werle, 2004, p. 14-15)” (Arriada; Teixeira, 2012, p. 49).

Logo, é baseada nesta ideia que Cury (2005:25) atesta que “[...] como testemunho, o objeto deve ser preservado: preservar para ensinar, preservar para comunicar” (Arriada; Teixeira, 2012, p. 52).

(Valeria Martins Bonfuoco/Etec de São Sebastião, em São Sebastião)

O texto é enfático quanto à necessidade da construção de políticas públicas sérias que tenham como pressuposto a salvaguarda destes documentos. Conservar, catalogar e tornar os acervos acessíveis são tópicos incontornáveis, inclusive, para a produção de pesquisas no campo da educação. Para tanto, é imprescindível um diálogo interdisciplinar entre áreas como história, museologia e arquivologia.

(Micheline dos Santos Ferreira/Etec Sebrae, em São Paulo)

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Instituições escolares, seus espaços e acervos

Projeto SIPEP – 194.1.01.03

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 3

(Carga horária – 2h)

Leitura e elaboração de uma resenha do artigo

Arquivos pessoais de professores: o que guardam e o que nos dizem?,

de Libânia Nacif Xavier e Mychelle Nelly Maia Robert,

publicado no **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 20, 2021, p. 1-16.

Disponível em: <https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-45>.

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Instituições escolares, seus espaços e acervos

Projeto SIPEP – 194.1.01.03

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

Leituras complementares, não obrigatórias:

- Centros de Memória e a pesquisa em história da educação: acervos e possibilidades, de Lidemberg Régis Santos Dantas, Laís Paula de Medeiros Campos Azevedo e Olívia Moraes de Medeiros Neta, publicado na Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, e26642, 2021, p. 1-28.
- Arquivos e centros de memória: o que ocultam, o que preservam, organizada por Daisy Perelmutter e Thais Waldman, publicado pelo Centro de Memória Urbana (CMUrb), Universidade Federal de São Paulo, 2024.

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Instituições escolares, seus espaços e acervos

Projeto SIPEP – 194.1.01.03

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

Local: Fundação Fernando Henrique Cardoso

PROGRAMAÇÃO

9h-9h10 - Café de integração

9h10-9h15 - Apresentação da equipe da FFHC

9h15-9h20 - Apresentação dos participantes do Clube de Memórias XLIX

9h20-9h30min - Apresentação dos objetivos do Clube de Memórias XLIX e dos textos selecionados para leituras e seus autores

Oficinas de leitura

9h30min-10h30 - Oficinas de leitura 1 e 2 (discussão coletiva)

10h30-12h30 - “Oficina De Olho no Documento”, coordenada pelo Educativo da FFHC

12h30-13h30 - Intervalo para o almoço

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Instituições escolares, seus espaços e acervos

Projeto SIPEP – 194.1.01.03

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

Local: Fundação Fernando Henrique Cardoso

PROGRAMAÇÃO

Roda de conversa

13h40-16h50 - Apresentação da Base de Dados da FFHC, coordenada pela equipe do Acervo da FFHC

Visitas técnicas ao Acervo, à Reserva Técnica, à Biblioteca e à Exposição da FFHC, coordenadas pelo Educativo da FFHC.

15h50-16h Encerramento/Prognóstico

Oficina de leitura 1



RIER. Disponível em: <http://rededucacionrural.mx/nosotros/miembros/miembro/flavia-obino-correa-werle/>. Acesso em: 5 maio. 2025.

Flávia Obino Corrêa Werle possui Pós-doutorado pela Universidade do Minho, Portugal (2003), Doutorado em Educação e Mestrado em Administração de Sistemas Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993/1976) e Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1969).

Oficina de leitura 1

É professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e professora emérita da UNISINOS. Participa da RIER– Redde Investigacion de Educacional Rural. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: administração e gestão educacional, história da educação, história das instituições escolares, política e avaliação educacional, educação rural, vulnerabilidade social e escola pública.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8006653453139072>

(Marcia Cirino dos Santos/Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Lenir Marina Trindade de Sá Britto possui graduação em Pedagogia pela UNISINOS e atuou como bolsista PIBIC pela UNISINOS.

Cinthia Merlo Colau possui graduação em Pedagogia pela UNISINOS e atuou como bolsista da CNPq.

Oficina de leitura 2



Eduardo Arriada possui Pós-doutorado pela University of Illinois at Urbana-Champaign nos Estados Unidos (2016) e pela University of Canterbury na Nova Zelândia (2019); Doutorado em Educação (2007) e Mestrado em História (1991) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Graduação em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (1986), História (1986) e Estudos Sociais (1985) pela Universidade Católica de Pelotas. Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Pelotas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação, educação secundária, educação imperial, século XIX, história da educação do Rio Grande do Sul, campo editorial do livro didático, história de editoras e livrarias, produção e circulação de livros.

CV: <http://lattes.cnpq.br/6119476063670594>

(Marcia Cirino dos Santos/Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Oficina de leitura 2



Vanessa Barrozo Teixeira possui Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, Especialização em Práticas Curatoriais pelo Instituto de Artes da UFRGS e Graduação em Museologia pela Universidade Federal de Pelotas. É professora do curso de Bacharelado em Museologia, do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É vice-Líder do SÉPIA: Preservação, Memórias, Acervos (UFRGS/CNPq), pesquisadora do Grupo de Estudos em Memória, Museus e Patrimônio (GEMMUS/UFRGS) e do Grupo LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade da UFRGS). Possui experiência na área de Museologia com ênfase em curadoria de exposições, atuando diretamente nas disciplinas voltadas às práticas curatoriais nos Programas de Pós-Graduação. Orienta e desenvolve pesquisas e projetos de extensão nas seguintes temáticas: Expografia e Expologia, Curadoria, Acervos de Arte e Loucura, Conservação Preventiva de documentos em suporte de papel e Comunicação Museológica. Possui registro profissional de Museóloga pelo COREM (Conselho Regional de Museologia) da 3ª Região.

CV: <http://lattes.cnpq.br/1467903850539509>

(Marcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos))

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



Fonte: Fundação FFHC. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br>. Acesso em: 23 maio. 2025).

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

“Ao final de seu mandato, FHC decidiu criar esta fundação inspirado em organizações similares ligadas a ex-governantes europeus e americanos: “Quis que ela fosse não só um centro de memória histórica, mas também um lugar de debates sobre a democracia e o desenvolvimento. Duas causas com as quais estive envolvido desde muito cedo.” O sonho se concretizou em 2004 e, duas décadas depois, somos uma instituição singular no Brasil e na América Latina, consolidada como um espaço de diálogo e produção de conhecimento qualificado e plural.

As atividades da Fundação FHC incluem a realização de debates, exposições e atividades educativas, além da produção de livros, artigos, materiais paradidáticos e vídeos que valorizam a formação de cidadãos e o conhecimento fundamentados. Os próximos vinte anos serão fundamentais para o Brasil alcançar um patamar superior de desenvolvimento. Seremos ou não capazes de avançar com maior velocidade e consistência, com melhor governança democrática, mais políticas de Estado e menos polarização destrutiva, maior e melhor integração ao mundo, mais rápida eliminação da pobreza e redução das desigualdades, em bases socioambientalmente sustentáveis? Um esforço coletivo no qual a Fundação FHC tomará parte, com ainda maior empenho.”

(Fundação FFHC. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br>. Acesso em: 23 maio. 2025).

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



Fonte: Fundação FFHC. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/acervo/>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



Fonte: Fundação FFHC. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/educacao-para-a-cidadania/>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

Referências

ARRIADA, Eduardo; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 26, n.1, jan./jun. 2012, p. 43-56. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/2279>. Acesso em: 6 mar. 2025.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; SÁ BRITTO, Lenir Marina Trindade de; COLAU, Cinthia Merlo. Espaço escolar e história das instituições escolares. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set./dez. 2007, p. 147-163. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/rde.v7i22.4189>. Acesso em: 6 mar. 2025.

XAVIER, Libânia Nacif; ROBERT, Mychelle Nelly Maia. Arquivos pessoais de professores: o que guardam e o que nos dizem?. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 20, 2021, p. 1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-45>. Acesso em: 6 mar. 2025.

Participantes do Clube de Memórias XLIX
Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso

Aline Dellarmelinda Arashiro (Etec de Mauá, em Mauá)

Amanda Fernandes (Etec Euro Albino de Souza, em Mogi Guaçu)

Americo Baptista Villela (Etec Bento Quirino, em Campinas)

Arlen Nunes de Souza (Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão, em São Paulo)

Camila Polido Bais Hagio (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)

Carlos Alberto Diniz (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

Cláudia Regina Rodrigues Coelho (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

Daniele Torres Loureiro (Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

Denise de Melo Franco Moro da Costa (Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

Eunice Correa Sanches Belloti (Fatec de Ourinhos, em Ourinhos)

Participantes do Clube de Memórias XLIX
Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso

Gerson Carlos Favalli (Fatec Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos)

Janaina Paula Calio Gonçalves (Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal)

Janice Zilio Martins Pedroso (Etec Etec Orlando Quagliato , em Santa Cruz do Rio Pardo)

Jonathan de Brito Faria (Etec Professor Carmine Biagio Tundisi, em Atibaia)

Juliana Paula Calio Buzeli (Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal)

Liene Cunha Viana Bittar (Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca)

Lilian Zanvettor Ferreira (Etec Conselheiro Antônio Prado , em Campinas)

Marcel Felicio Copola (Etec Carlos de Campos, em São Paulo)

Marcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Marcos Antonio Paludetto (Etec Professor Luiz Pires Barbosa, em Cândido Mota)

Participantes do Clube de Memórias XLIX
Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso

Marcos Antonio Reis (Etec de Santa Fé do Sul, em Santa Fé do Sul)

Maria Aparecida Alves de Souza (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)

Maria Lúcia Mendes de Carvalho (Cetec/GEPEMHEP)

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro (Etec Dr. Julio Cardoso, em Franca)

Mauricio Tintori Piqueira (Etec Lauro Gomes, em São Bernardo do Campo)

Micheline dos Santos Ferreira (Etec Sebrae, em São Paulo)

Sibele Biondi Foltran (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)

Thiago Eduardo de França (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

Ulisses Batista Thadeu Salvador (Etec Santa Fé do Sul, em Santa Fé do Sul/Cetec)

Uriel Barbosa Lira Cunha (Etec de Itaquera, em Itaquera)

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

Participantes do Clube de Memórias XLIX
Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso

Valeria Martins Bonfuoco (Etec de São Sebastião, em São Sebastião)

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti (GEPEMHEP)

Júlia Naomi Kanazawa (Cetec/URH/GEPEMHEP)

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso

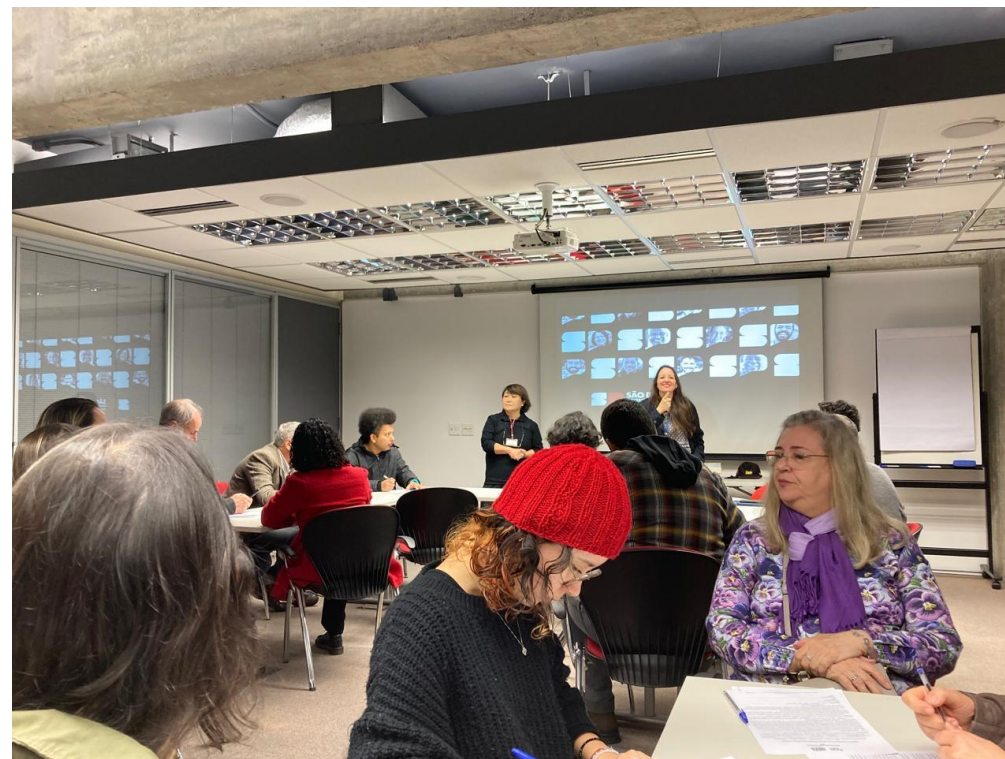


Fotografias registradas por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 10 jun. 2025.

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 10 jun. 2025.

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso



Fotografia registrada por Denise de Melo Franco Moro da Costa, em 10 jun. 2025.

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso

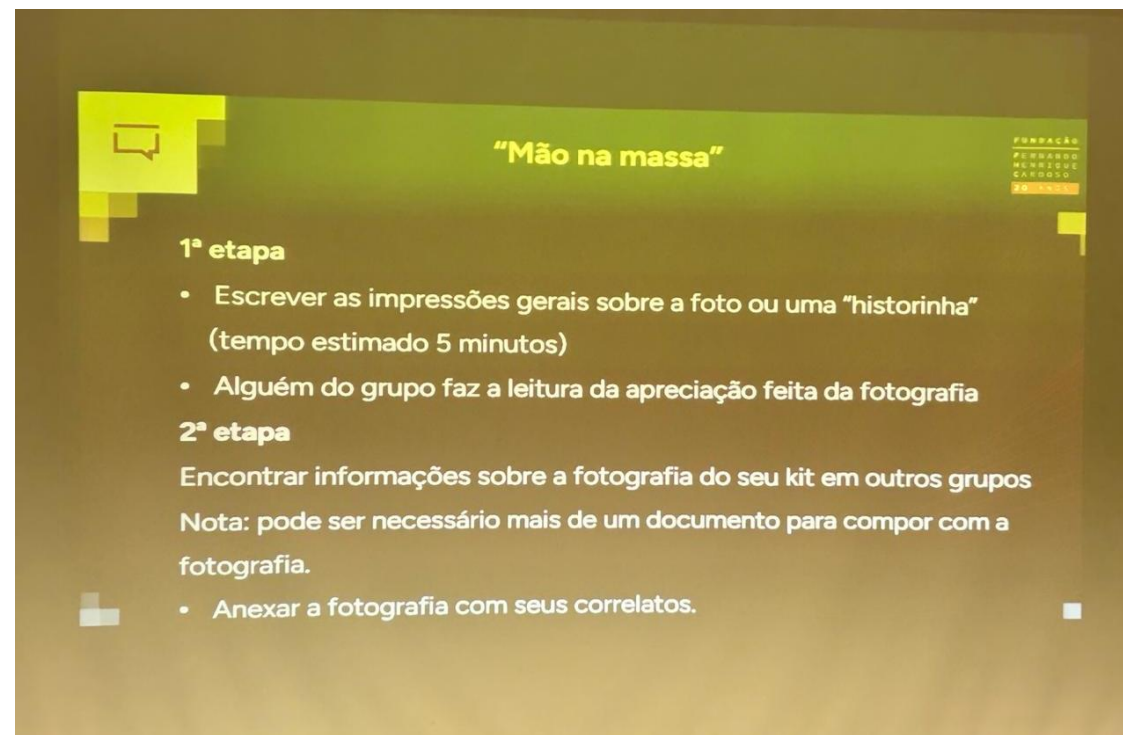


Fotografias registradas por Marcos Antonio Paludetto, em 10 jun. 2025.

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso



Fotografia registrada por Marcos Antonio Paludetto, em 10 jun. 2025.

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso



Fotografias registradas por Julia Naomi Kanazawa, em 10 jun. 2025.

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLIX

Encontro presencial na Fundação Fernando Henrique Cardoso



Fotografias registradas por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 10 jun. 2025.

Clube de Memórias XLIX – Instituições escolares, seus espaços e acervos - Encontro presencial – São Paulo, 10 de junho de 2025 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/Cetec/URH



OBRIGADO!